

A Caixa Econômica Federal rejeitou a nova proposta da sócia francesa CNP Assurances para renovar de forma antecipada o contrato de exclusividade pelo seu balcão de seguros e decidiu fatiar os negócios. Desta vez, a oferta teria sido ao redor dos R\$ 6 bilhões, com pagamento à vista. No passado, as sócias chegaram ao valor de R\$ 10 bilhões, mas a renegociação enroscou na forma de pagamento. A Caixa já informou, por meio de seus assessores, o Banco do Brasil e o Credit Suisse, que a CNP deve fazer uma nova oferta, desta vez, por linha de negócios. Assim, além de ter a chance de angariar mais recursos pelo seu balcão, cujas operações estão concentradas em uma holding, a Caixa Seguridade, também pressiona os franceses, assessorados pelo JPMorgan, a melhorarem a proposta.

Aqui não

A sócia poderá ter direito de preferência em determinados ramos, com exceção do seguro habitacional, que deve ser leiloado ao mercado. Faz todo sentido. É a joia da coroa do banco que tem cerca de 70% do crédito imobiliário no País. Além disso, o seguro habitacional é obrigatório no País. Ou seja, a demanda é certa. E o interesse de eventuais parceiros também. Ontem, a Caixa Seguridade informou que iniciou discussões para eventual renegociação do acordo que tem com a CNP e que vence em fevereiro de 2021. Procuradas, as empresas não comentaram.

Fonte: [Coluna do Broad](#), em 09.06.2017.